

**HONRAR O
PASSADO, PARA
CONSTRUIR O
FUTURO**

Moção Sectorial



**XX CONGRESSO REGIONAL DO PARTIDO
SOCIALISTA DA MADEIRA
12 e 13 de março de 2022**

Cátia Vieira Pestana
Primeira subscritora,
militante n.º 176239

Índice

1. O contexto sociopolítico atual	2
2. A constituição de um Arquivo ou Centro de Documentação Histórica Socialista da Madeira5	
3. A importância da memória na construção da alternativa ao poder na Madeira.....	7
4. Subscritores.....	8

1. O CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO ATUAL

*“Quando a opressão aumenta
Muitos se desencorajam
Mas a coragem dele cresce.
Ele organiza a luta
Pelo tostão do salário, pela água do chá
E pelo poder no Estado.
Pergunta à propriedade:
Donde vens tu?
Pergunta às opiniões:
A quem aproveitais?
Onde quer que todos caem
Ali falará ele
E onde reina a opressão e se fala do Destino
Ele nomeará os nomes.
Onde se senta à mesa
Senta-se a insatisfação à mesa
A comida estraga-se
E reconhece-se que o quarto é acanhado.
Pra onde quer que o expulsem, para lá
Vai a revolta, e donde é escorraçado
Fica ainda lá o desassossego.
(Bertold Brecht)*

A Região Autónoma da Madeira vive um marasmo ao nível da governação. Cativa, há mais de 40 anos de um mesmo partido, com sucessivos governos que soam a mais do mesmo, com políticas gastas e ultrapassadas, um sistema de governação cansado e alheado daquilo que é a realidade. Se politicamente não estamos bem, socialmente ainda estamos pior. A maior herança destes sucessivos governos PPD está espelhada nos últimos censos: a Madeira é a segunda região do país que mais população perdeu na última década, à nossa frente só o Alentejo; a taxa de abandono escolar precoce situa-se nos 10%; 49,7% da população apenas possui o ensino básico; e, a cereja no topo do bolo das políticas PPD na Madeira: 32% da

população está em risco extremo de pobreza e exclusão social, colocando a Região no topo do ranking nacional.

A propaganda do regime vem apregoar que somos os melhores do mundo em todas as áreas, somos o melhor destino de sempre quase de seis em seis meses, mas o turismo sofre a pior crise de sempre; temos o melhor sistema de saúde do país, quiçá do mundo, mas todos os dias conhecemos episódios do interior do SESARAM que nos fazem corar de vergonha, e a pandemia só veio acentuar com as sucessivas falhas na comunicação das medidas que, não poucas vezes, resultaram num aumento exponencial do número de infetados; o sistema de propaganda está montado para fazer os e as madeirenses e porto-santenses acreditarem que somos os melhores, com o melhor governo de sempre, no melhor dos mundos, numa tentativa de anos de nos tornar cegos e brutos. Por mais de 40 anos a estratégia resultou, efetivamente os sucessivos governos PPD criaram pessoas brandas, amedrontadas pela teia de influências que se teceu por anos.

Mas, com o fim do jardinismo e com as recorrentes convulsões internas do PPD, o véu da cegueira começou a esbater. As pessoas começam a ver para além da propaganda do governo, começam a perder o medo de falar e um desejo coletivo de mudança começa a ganhar cada vez mais força. Albuquerque não reúne a popularidade e o respeito que Jardim impunha e os novos mecenas laranja têm sido fugazes, como também será Calado se alguma vez perder o poder económico que o patrocina. Os delfins de outros tempos já são uma espécie em extinção. Hoje o PPD é feito por medíocres, mofentos e ressabiados que lutam desesperadamente para manter a única certeza que lhes ensinaram na vida: o cartão e a família laranja bastam para uma vida afortunada e de sucesso.

Se já tínhamos uma democracia em crise marcada pelo famoso déficit democrático e posteriormente com uma gigantesca dívida oculta, hoje temos todo um sistema político-partidário a redesenhar-se. Tanto à direita como à esquerda temos assistido ao descrédito e quase desaparecimento de diversas forças políticas. Mas a perda de popularidade também atinge o PPD que hoje só é governo porque o CDS escolheu trair a luta que travou anos a fio contra este estado de coisas e vendeu-se por um prato de lentilhas.

A caminhar em contracorrente, temos o Partido Socialista que se assume hoje como a única força política capaz de proporcionar a tão ansiada alternância governativa na região. Enquanto novos protagonistas políticos aparecem, crescem e decrescem, o Partido Socialista tem sabido ganhar terreno, marcar posição, deixar marca, fazer moosa.

Caminhamos, inevitavelmente para uma mudança nunca vista a nível político, uma mudança que estamos todos, juntos, a trabalhar para que aconteça em 2023. É um desejo de muitos, de todos e todas as que acreditam que podemos viver numa região que nos potencie como povo, numa região que nos dê oportunidades e onde possamos viver e criar as nossas crianças, desenvolver e prosperar... construir o futuro, um futuro que se faz honrando o passado.

2. A CONSTITUIÇÃO DE UM ARQUIVO OU CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA SOCIALISTA DA MADEIRA

“A memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar.” (Pierre Nora, 1993)

Está praticamente concluído o livro da história do PS-Madeira, um importante legado deixado ao partido por Paulo Cafôfo, cumprindo assim um grande desígnio a que se propôs junto dos socialistas da Madeira. A esse propósito, não há muitos dias alguém me perguntava, com um certo desdém, *“História do Partido Socialista? Qual história, se o PS nunca ganhou a Madeira?”* e eu respondi *“Uma história de luta!”*.

O PS-Madeira deve orgulhar-se da sua história! Orgulhar-se de cada batalha que travou, de cada eleição que disputou, de todas as vezes que disse presente à luta! A maior das vitórias é a resiliência com que muitos travaram todas as batalhas que enfrentaram lutando pela democracia, pela liberdade, pela autonomia, pela Madeira e pelo seu povo. Militantes históricos como os nossos fundadores Gil Martins ou Duarte Caldeira, passando pelos líderes Emanuel Jardim Fernandes, Mota Torres, Jacinto Serrão, Vítor Freitas, Carlos Pereira, Emanuel Câmara e Paulo Cafôfo, aos quais agora se junta Sérgio Gonçalves. Pessoas de coragem como João Conceição e Mulheres de muita garra como Rosa Canha, Rita Pestana, Célia Pessegueiro (a primeira mulher presidente de câmara na Madeira) ou Mafalda Gonçalves (primeira presidente das Mulheres Socialistas), Ricardo Freitas (que há tantos anos luta pelos trabalhadores), Quinídio Correia ou o casal Zeca e Luísa Mendonça, do Porto Santo, ou os irmãos Martins, de Machico, bem como grandes figuras vindas da nossa juventude como o José Luís Vieira ou o Sérgio Abreu e tantos e tantas outras que, longe do mediatismo, como a Júlia Ferreira, mulher militante mais antiga ainda no

ativo, travaram lutas muito difíceis nas suas freguesias. Verdadeiros e verdadeiras guerreiras que a história não apaga e dos quais temos de honrar e conhecer os passos para, assim, construir o futuro!

A memória é um fator primordial na construção da história e está presente em qualquer lugar que observamos. Com esta Moção Sectorial, pretendo alertar para a importância de fixar a memória coletiva do PS-Madeira, como elemento fundamental na formação da nossa identidade. A história do PS é de todos os militantes, é de todos os madeirenses. Paulo Cafôfo teve essa visão quando tomou a decisão de colocar nas páginas do livro, que em breve será disponibilizado, essa epopeia de luta pela democracia, pela liberdade e pela autonomia realizada por este partido. O livro tem em si uma importante base documental que podemos e devemos aproveitar para construir algo ainda mais sólido. A sua elaboração não foi fácil devido à dificuldade em encontrar fontes que fossem para além dos jornais. Assim, considero necessário e premente a constituição de um Arquivo ou Centro de Documentação Histórica Socialista da Madeira. Um arquivo fotográfico, de jornais, documentação e de artefactos. Um espaço físico, mas também um arquivo digital que possa possibilitar a quem quiser investigar sobre a presença e afirmação do Partido Socialista na Madeira.

Da mesma forma como todos e todas contam na construção do partido, também todos e todas contam na concretização desta ideia. Assim sendo, proponho que se apele a antigos presidentes e militantes históricos e presentes à doação de documentos e fotografias (originais ou cópias). Todos terão uma fotografia, uma caneta, um autocolante, um cartão de militante, um discurso, uma moção, um artigo, uma história para contar. Tesouros que ajudam na construção da nossa identidade comum.

É fundamental o registo e divulgação dessa memória coletiva de tantos anos de luta pela construção de uma verdadeira autonomia.

3. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA ALTERNATIVA AO PODER NA MADEIRA

“A memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro” (Jacques Le Goff, 2013)

A atual conjuntura política na Região está a sofrer a maior transformação de todos os tempos, cada vez mais pessoas despertam para o logro que o PPD representa na governação, a política do tacho serve a muitos, mas não resolve os reais problemas da população que em tempos se caracterizava pela passividade. A espaços, outras forças políticas têm alcançado juntas de freguesia e autarquias e as populações têm experimentado novas formas de governação que lhes têm rendido maior dignidade e maior respeito. Vivemos finalmente um verdadeiro *“Processo Revolucionário em Curso”*. O povo anseia por uma mudança, uma mudança sólida protagonizada não por um qualquer fenómeno de populismo, mas sim por quem tem sabido resistir a mais de quarenta anos de asfixia, por quem nunca virou as costas à luta, por quem hoje se assume como a única alternativa ao poder instituído e se orgulha de que, quando outros estão em declínio, o PS-Madeira está em clara ascensão.

Assim, torna-se fundamental conhecermos e respeitarmos a nossa história, preservá-la e, desta forma, honrar o nosso passado.

Viva a nossa história! Viva o futuro que estamos hoje a construir!

Viva a Madeira! Viva o Partido Socialista!

4. Subscritores

Subscrevem esta moção os seguintes militantes:

1. Cátia Micaela Coelho Vieira Pestana - Militante n.º 176239
2. Sérgio Miguel Sousa Gonçalves - Militante n.º 176408
3. Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo - Militante n.º 176103
4. Duarte Luís Fernandes Caldeira Ferreira - Militante n.º 26855
5. Luísa Maria Soeiro Marinho Antunes Paolinelli - Militante n.º 176406
6. José Miguel Mafra Iglésias - Militante n.º 76452
7. Gonçalo Gomes de Sousa Aguiar - Militante n.º 99270
8. Maria Elisa Rosa de Albergaria Seixas - Militante n.º 157483
9. Mafalda Isabel de Jesus Gonçalves Figueira - Militante n.º 50204
10. Andreia Drumond Caetano - Militante n.º 165653
11. Rui Alberto Pereira Caetano - Militante n.º 35331
12. Sofia Maria Araújo de Canha - Militante n.º 158191
13. Olga Maria de Ascensão Fernandes - Militante n.º 176471
14. José Júlio de Carvalho Gomes Curado - Militante n.º 157182
15. Maria Isabel de Ponte Garcês - Militante n.º 176072
16. Luís Miguel Paixão Brito - Militante n.º 152270
17. Énia Teresa Nóbrega de Freitas - Militante n.º 166405